

**VIVÊNCIA DE MULHERES ACADÊMICAS E MÃES DA UFPA**Liliane Conceição dos Santos Vieira<sup>1</sup>Silmara da Conceição Morais<sup>2</sup>Ana Alice Alho dos Santos<sup>3</sup>Natali Michelli Pantoja da Silva<sup>4</sup>Ana Paula Mattos<sup>5</sup>Maria Adrina Paixão de Souza da Silva<sup>6</sup><sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, [liliane.csv86@gmail.com](mailto:liliane.csv86@gmail.com)<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará, [silmaramorais.ufpa@gmail.com](mailto:silmaramorais.ufpa@gmail.com)<sup>3</sup> Universidade Federal do Pará, [alyce546@gmail.com](mailto:alyce546@gmail.com)<sup>4</sup> Universidade Federal do Pará, [natalipantoja@hotmail.com](mailto:natalipantoja@hotmail.com)<sup>5</sup> Universidade Federal do Pará, [anapmattos@ufpa.br](mailto:anapmattos@ufpa.br)<sup>6</sup> Universidade Federal do Pará, [adrina@ufpa.br](mailto:adrina@ufpa.br)**Propósito**

A realidade de mulheres brasileiras em que divide a responsabilidade maternal com as demais obrigações externas é uma jornada repleta de aprendizados. Todavia, é uma experiência multifatorial que envolve tempo, aspectos sociais, psicológicos e culturais. A luta é cansativa, mas a vontade de vencer nos estudos e profissionalmente são maiores. Quando uma mulher escolhe sair da sua zona de conforto para dar o melhor para sua família, as dificuldades trazem à tona a força de insistir e persistir. Além disso, com essa carga tão grande, essas mães sofrem fisicamente e mentalmente, visto que, enfrentam consequências negativas no mercado de trabalho e no âmbito familiar. Mediante o exposto, este artigo tem como objetivo investigar, por meio de um questionário pelo *Google forms*, a dupla jornada de mães-discentes da Universidade Federal do Pará - UFPA, de diversos cursos e levantar fatores que auxiliam em políticas públicas para favorecer a construção de um espaço coletivo. Nos resultados 68% relataram em desistir do curso, 26% não tem rede apoio e 47% informaram que a distância casa e universidade é um dos problemas desafiadores. A pesquisa mostra a importância de promover ações capazes de minimizar a desigualdade de gênero e fortalecer a permanência de mulheres-mães nas universidades.

## **Revisão da literatura**

As pessoas recorrem a um estilo de vida optando por fazer uma faculdade, onde buscam o crescimento pessoal e de forma a conseguir realizar um sonho de perspectivas sociais. Homens e mulheres disputam as mesmas vagas, por igual trajetórias acadêmicas. Ainda assim, ambos têm caminhos diferentes, com relação às mulheres que percorrem por meios desafiadores, tanto por ser mulher, mãe e estudante (Gomes, 2020). Além disso, sendo criticadas por querer fazer diferente, ir em busca de estudar, aprimorar conhecimentos, porém, quando um simples erro acontece é vista como incapaz.

Segundo IBGE (2024) a maioria entre os brasileiros, as mulheres estão na lista com ensino superior completo, com 21,3% em comparação com os 16,8% representados por homens. As mulheres estão entre 57,5% do total de 5,1% de alunos matriculados em curso superior no Brasil, em 2022. No contexto, ainda ressalta que, elas ainda enfrentam barreiras em áreas como Ciências Exatas e Produção.

A Universidade Federal do Pará mobiliza esforços para contribuir com o desenvolvimento acadêmico das mães universitárias por meio de assistências estudantis e entre outros meios como em grupos em redes sociais. No âmbito de apoio, o Projeto STEAMS, onde a sigla em inglês representa (ciências, tecnologia, engenharia, arte e matemática) é um dos projetos que incentiva mulheres a escolher as áreas das exatas e a permanência das discentes nos cursos STEM. Além disso, assume atividades por meio de oficinas, participação em eventos e publicações. Ainda assim, a batalha é incansável por não suprir as demandas da região.

Em 2014, em pesquisas de Fornaprace (2014), discentes mães da Região Norte tiveram um percentual maior de 19,74 % , comparado com outras regiões brasileiras. Em 2016, dados do Censo da Educação Superior, ao todo, são 53,9% das mulheres que ingressam em universidades, mas apenas 59,9 % dessa porcentagem se forma.

O artigo tem por objetivo mostrar quais os principais entraves das mulheres-mães e discentes da Universidade Federal do Pará em permanecer na graduação. Neste contexto, este artigo visa apresentar um estudo estatístico, por meio de um formulário para obter esses dados.

## **Percurso metodológico**

Por intermédio do Projeto STEAMS e a oficina Mães na Graduação realizou-se uma pesquisa para ser discutida e publicada para melhorias da dupla jornada de mães-acadêmicas. Neste estudo a pesquisa visa apresentar os resultados de respostas exploratórias unido de

experiências sociais por meio uma coleta de dados quantitativos utilizando o *Google Forms* como ferramenta tecnológica associado a uma revisão teórico-bibliográfica para facilitar o processo de análise. Este formulário contava com perguntas objetivas e abertas, na modalidade online, no intuito de traçar um perfil dos principais entraves que as discentes mães da UFPA, em sua trajetória acadêmica. A Tabela 1 mostra o questionário divulgado pelas redes sociais do projeto.

Tabela 1 – Perguntas do questionário: Uma jornada dupla como mãe e estudante

- 
1. Qual seu curso?
  2. Qual seu semestre
  3. Qual a sua instituição?
  4. Quando entrou?
  5. Recebe alguma bolsa auxílio? (SAE, Proex, IC)
  6. Participa de algum projeto de extensão? Se sim, qual?
  7. Se você não participa de nenhum projeto, poderia nos informar por qual motivo?
  8. Faz IC? (Iniciação Científica)
  9. Tem filhos?
  10. Sua família te apoia no curso?
  11. Já pensou em desistir?
  12. Tem rede de apoio para lhe auxiliar durante a sua graduação/mestrado?
  13. Possui dificuldades para cursar na faculdade? Se sim, quais?
  14. Já sofreu algum abuso durante o curso? (Moral/Sexual)
- 

### **Análises dos resultados**

Destinado às discentes mães da UFPA, o formulário disponibilizado à diversos cursos da instituição, recebeu durante 20 dias, um total de 48 respostas.

Um resultado expressivo e preocupante revela que 85% das mulheres já pensaram em desistir de seus cursos. Todas possuem filhos e a maioria relatou que não tem uma rede de apoio. Além disso, a distância e não ter lugares adaptados para deixar os filhos dentro da universidade são fatores que dificultam a permanência, ou seja, repetindo padrões críticos que há décadas são debatidos e lentamente superados.

A trajetória acadêmica mostra que a maioria das participantes estão na metade do curso, tanto de exatas quanto de humanas. De todas as participantes, apenas 3 estão no primeiro semestre, ou seja, demanda mais tempo para a formação.

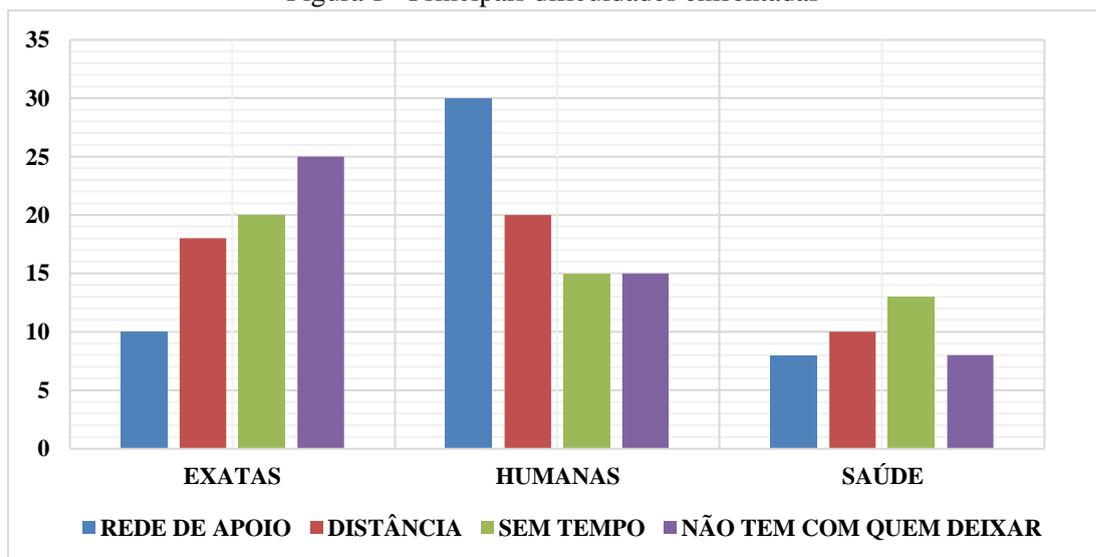
Cerca de 40% são mulheres que cursam engenharia e 100% são mães, destas, 68% já pensaram em desistir, 26% não possuem rede de apoio e 47% têm dificuldade de locomoção, isto é, a distância é fator desvantajoso.

Um fator importante neste estudo foi a presença de uma mãe atípica, ela relatou a respeito sobre acessibilidade em que além de morar longe, não possui remuneração, não participa de auxílios e não possui rede de apoio. Entretanto, ser mãe atípica aumenta as dificuldades por exigir ainda um cuidado e disponibilidade maior com o filho.

Todas as mulheres relataram a necessidade em ter mais tempo para se dedicar aos estudos, pois a demanda da vida familiar sobrecarrega, trazendo uma desvantagem durante a graduação que não conseguem fazer cursos, participar de iniciação científica, monitorias etc. Segundo Ferreira e Borges (2024), lidar com tantos desafios pode ocasionar cansaço e sensação de estagnação, comprometendo o estado emocional das mulheres.

A figura 1 apresenta as principais dificuldades enfrentadas relatadas pelas mulheres.

Figura 1 - Principais dificuldades enfrentadas



Esses resultados preliminares são uma primeira amostra que será expandida enfatizando que independente da área de atuação, a problemática é a mesma. Embora em algumas áreas sejam mais evidentes, faz-se necessário um modo de garantir a permanência desse segmento da população no ensino superior e melhorar suas chances de inserção no mundo do trabalho.

### Implicações da pesquisa

No formulário aplicado pela plataforma *Google Forms*, identificou-se que os desafios enfrentados pelas mães durante a graduação perpassam, sobretudo, na complexidade da conciliação entre maternidade e trajetória acadêmica. Nesse sentido, a pesquisa retrata a vivência de mulheres mães da UFPA que, embora impactem diretamente seu desempenho

devido à ausência de uma rede de apoio e dificuldades financeiras, destas, é exigido habilidades de persistência como enfrentamento deste cenário.

Pode-se notar que as mulheres mães enfrentam uma variedade de entraves relacionados à vida acadêmica e vários desses aspectos são persistentes e consistentes, requerendo soluções. Ademais, reconhecer suas necessidades, vulnerabilidades e compreender seus limites são necessários para a mulher valorizar o autocuidado e o autoconhecimento, de modo a não dissociar a mulher da mãe e buscar um alinhamento com seus sentidos de vida.

Devido a tais condições adversas, a maioria destas mulheres mães não conseguem se capacitar durante a graduação e muitas chegam no mercado de trabalho despreparadas ou desqualificadas, inviabilizando o término da graduação e em outros casos, a inserção no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRÁFICO E ESTATÍSTICO – IBGE. Dados II, 2024.

FERREIRA, Marcella Sandim Couto Greco; BORGES, Lilian Maria. Os desafios de ser mãe universitária: Reflexões sobre fatores de proteção em grupo de mulheres. Seven Publicações Acadêmicas, 2024.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (FONAPRACE). III Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, Brasília, 2014. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.